

Pedro Arraes, Diretor-presidente da
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

No ano da biodiversidade, prioridade é a Amazônia

por Bruno Blecher

UM PROJETO ousado para a Amazônia, voltado ao uso científico e sustentável da biodiversidade e envolvendo o trabalho conjunto das seis unidades da Embrapa na floresta tropical e a iniciativa privada.

O que é? “Não posso adiantar ainda, mas é coisa grande”, diz Pedro Arraes, presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Ele, que vai completar em janeiro seis meses na presidência da empresa, está animado com as novas demandas.

“Depois da COP-15, não vai faltar trabalho para nós”, brinca Arraes, lembrando que 2010 será o ano mundial da biodiversidade.

“A Embrapa vai investir muito em recursos genéticos vegetais. Vamos concentrar os recursos de um programa internacional que nós temos aqui, em torno de US\$ 10 milhões, para a reestruturação e modernização do nosso sistema de recursos genéticos vegetais. Talvez seja esta a coisa mais estratégica que o Brasil tem”, diz ele.

Recém-chegado da Coreia, Arraes conversou com *Agroanalysis* pelo telefone. Leia os principais trechos.

AGROANALYSIS O senhor está voltando do exterior. Também esteve em Copenhague, na Conferência sobre Mudanças Climáticas da ONU?

PEDRO ARRAES Eu estive na Coreia. Tínhamos 20 pesquisadores da Embrapa na

COP-15. O Brasil levou uma posição bem interessante para Copenhague, proativa, em que a agricultura está no centro da solução. Veja o exemplo do plantio direto, que incorpora CO₂ ao solo. O solo

Para reduzir o gás metano produzido pelo gado, você pode utilizar pastagens renováveis. Você diminui a área, já que pode ter mais animais por hectare. E a outra parte da área pode ser utilizada para a produção

“A agricultura não é a vilã do aquecimento global, mas parte da solução. Na verdade, nossa agricultura é a mais verde”



é o maior reservatório de CO₂ que nós temos. O plantio direto, com baixo custo de investimento, pode armazenar uma quantidade considerável de carbono. Outra tecnologia é a integração lavoura-pecuária-floresta, uma prática que visa ao desenvolvimento com sustentabilidade. Também incorpora carbono no solo.

de madeira. Ou seja, a agricultura não é a vilã do aquecimento global, mas parte da solução. Na verdade, nossa agricultura é a mais verde. Podemos aumentar ainda a fixação biológica do nitrogênio. Hoje está comprovada a eficiência dessas bactérias, que fornecem entre 40% e 50% do nitrogênio de que a cana precisa.

AGROANALYSIS Os pecuaristas dizem que o custo da recuperação das pastagens é altíssimo.

PEDRO ARRAES Não é barato, mas nós temos o Sistema Santa Fé, no qual você usa culturas como o milho, associa com soja e arroz, e consegue reduzir muito o custo. Obviamente que nós estamos falando de pecuaristas, e a maioria deles não tem estrutura de lavoura, raramente tem um trator que possa fazer esse tipo de preparo de solo nessas áreas mais amplas. Mas se houver algum incentivo de financiamento, e acoplando-se a isto a tecnologia de que a Embrapa dispõe, eu não vejo nenhum problema em se difundir isso rapidamente, com um impacto imenso em menos de cinco anos.

AGROANALYSIS Estive recentemente em Belém do Pará e na Ilha do Marajó. Fui conhecer o mercado Ver o Peso, que é o símbolo da biodiversidade brasileira. São centenas de peixes, frutas, sementes, condimentos. Mesmo tendo que manter 80% de reserva legal, não é possível ao produtor obter lucro com os produtos da floresta?

PEDRO ARRAES Olha, não há nenhuma dúvida disso. A gente está até com a expectativa de ter uma grande novidade da Embrapa nesta área de biodiversidade, que eu ainda não posso adiantar o que é. Mas está relacionada ao uso da tal da biodiversidade, de que muita gente fala, mas que não acontece na prática. Vamos fazer um acordo muito forte com a iniciativa privada, envolvendo o trabalho de todos os seis centros da Embrapa na Amazônia. A gente vai passar da postura defensiva que temos hoje em relação à floresta, onde o Brasil fica tentando justificar o desmatamento, para uma posição proativa.

AGROANALYSIS O que me impressionou particularmente foi o açaí, que de certa forma garante a saúde do povo do Pará. Eles comem açaí no café da manhã, com arroz, com cereal, com feijão.

PEDRO ARRAES Eu estive recentemente em Manaus, visitando o centro da Embrapa, e percebi também uma grande



“Muita coisa vai acontecer daqui para a frente, depois da convenção de Copenhague, e a Embrapa vai precisar gerar tecnologias para atender a essas demandas”

oportunidade na produção de guaraná também. O açaí tem um probleminha. Hoje, o maior problema de Belém são as sementes, porque são fábricas pequenas que processam o açaí e depois jogam o excesso de sementes fora, às vezes nos rios. Recentemente a Embrapa foi procurada pelo pessoal da Vale do Rio Doce, que tem uma pesquisa muito interessante na produção de geradores turbinados, usando biomassa. Hoje, há 6.000 geradores a óleo na Amazônia.

Então eles pediram para a gente fazer um mapa da biomassa no Brasil, e o açaí é uma das biomassas que podem ser utilizadas para a produção de energia também. Em vez de poluir, ela pode aumentar a renda do produtor. Existe muita coisa para fazer na Amazônia, e a Embrapa tem que ter mais agressividade nesse processo de inovação.

AGROANALYSIS Esta história do açaí é parecida com a da cana. Anos atrás, a pro-

dução de cana era altamente poluente. Jogava-se o vinhoto no rio. Hoje, os produtores de cana são os que mais protegem o meio ambiente.

PEDRO ARRAES Pois é. Quero lembrar também que 2010 será o ano mundial da biodiversidade, e a Embrapa está priorizando o próximo ano como o ano dos recursos genéticos vegetais. Vamos concentrar os recursos de um programa internacional que nós temos aqui, em torno de US\$ 10 milhões, que vão ser colocados na reestruturação e modernização do nosso sistema de recursos genéticos vegetais. Talvez seja esta a coisa mais estratégica que o Brasil tem.

AGROANALYSIS Vai haver um reforço nas “Embrapas” da Amazônia?

PEDRO ARRAES Na maioria delas, mas o que a gente quer é fazer uma concentração. Pesquisa, como eu sempre tenho dito, é uma coisa que tem que ser concentrada, você concentra recursos humanos, infraestrutura, equipamentos, laboratórios.

AGROANALYSIS Você considera 80% de reserva na Amazônia suficientes ou é exagero?

PEDRO ARRAES Esta questão tem um lado técnico e outro político. Eu não vou me basear nos números, porque todos esses indicadores não foram feitos com uma conotação científica. Foram números jogados sem muito embasamento técnico. Não há necessidade de desmatar nada Amazônia. Eu acho que tem áreas que já foram desmatadas e que a gente tem que aproveitar, tem um série de coisas que a gente pode fazer nessas áreas, que não podem ficar sem aproveitamento. Temos que aproveitar as áreas que já estão desmatadas, com a integração lavoura-pecuária-floresta; aumentar as florestas plantadas. Veja o exemplo de Minas, que está eliminando o uso de madeira nativa para fazer carvão. Muita coisa vai acontecer daqui para a frente, depois da convenção de Copenhague, e a Embrapa vai precisar gerar tecnologias para atender a essas demandas.



“A gente conseguiu hoje empenhar em torno de 95% de todo o orçamento da Embrapa. Vamos chegar ao final do ano com 100% de uso”

AGROANALYSIS A Embrapa também atua na área de pesca na Amazônia?

PEDRO ARRAES Recentemente a Embrapa abriu um centro de pesca, apicultura e sistemas agrícolas no Tocantins. O Brasil tem uma estrutura imensa de pesca, e a

Embrapa vai tentar aumentar a eficiência deste setor. Em Manaus, pretendemos implantar um centro de melhoramento, voltado ao pirarucu e ao tambaqui, peixes de importância muito grande na Amazônia.

AGROANALYSIS A Embrapa virou a bola da vez no Brasil. Esse é o cara!

PEDRO ARRAES [risos] Nos EUA, eu tive uma audiência com a Katherine Sierra, que coordena os centros internacionais de pesquisa do Banco Mundial, e ela me agradeceu muito o apoio da Embrapa. Eles estão passando por um processo de reforma muito interessante. No final da conversa, ela disse que queria que o sistema dos centros internacionais fosse igual à Embrapa. A responsabilidade, veja você, é muito grande, pesa nas costas. A imagem positiva da Embrapa cada vez aumenta mais a responsabilidade.

AGROANALYSIS Você está conseguindo segurar os grandes cientistas? Tem dinheiro para isto?

PEDRO ARRAES Nós estamos segurando. Tivemos um reajuste de salário, na gestão do Silvio Pestana, principalmente para aquele pessoal novo que entrou, e hoje os salários estão relativamente competitivos. Não há evasão de maneira alguma, o pessoal está conseguindo contratar bons quadros, até da iniciativa privada.

AGROANALYSIS Qual é o balanço deste ano?

PEDRO ARRAES A Embrapa fecha o ano com 43 centros de pesquisa. Nós estamos felizes. A gente conseguiu hoje empenhar em torno de 95% de todo o orçamento da Embrapa. Vamos chegar ao final do mês próximo a 100% de uso. O PAC da Embrapa é talvez o que mais conseguiu executar o orçamento. Isso é um grande mérito da equipe, porque não é fácil, mas felizmente a gente tem uma equipe que faz a roda girar. Eu não tenho ainda quanto vai ser o orçamento para 2010, pois tem algumas emendas em fase de aprovação. Mas vai ser algo em torno de R\$ 1,8 bilhão, R\$ 300 milhões a mais do que este ano. ■